

CONDECORAÇÕES 2011

Medalha de Honra do Concelho

- José Luís Soares Simões

Medalha Municipal de Mérito e Dedicção

- António José Coelho Varela
- Fernanda Eugénia Nunes dos Reis
- Francisco Manuel Machado Martins
- João Fernandes Branco
- José Henriques Alves (a título póstumo)
- José Júlio Garcia Leão (a título póstumo)
- Victor Manuel Alves de Moraes (a título póstumo)

Medalha Municipal de Mérito Cultural e Educativo

- Agrupamento de Escolas da Apelação
- Clube Recreativo Bobadelense
- Grupo de Teatro Musical da Portela
- Joaquim Fernando Duarte Castelo
- Manuel Ribeiro Pereira Vieira
- Maria Manuela Padilha Sollari Allegro Resende Cardoso

Medalha Municipal de Mérito Empresarial

- Barloworld STET
- Dyrup S.A.

Medalha Municipal de Mérito Desportivo

- Humberto Jorge Reis Tomaz
- Mannie Ng
- Secção de Ciclismo do Grupo Desportivo de Lousa

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

José Luís Soares Simões

Natural de Moninhos, freguesia de Loures, José Luís Soares Simões é um empresário de referência para o tecido empresarial nacional, e em especial do Concelho de Loures.

Percorrendo todas as funções do Grupo Luís Simões, assume em 1973 a gestão da empresa familiar de seus pais, Fernando Luís Simões e Delfina Rosa Soares.

Desde a década de 80 que vem desempenhando funções paralelas em diversas associações ligadas aos transportes rodoviários, nomeadamente na Associação Nacional de Transportes Rodoviários de Mercadorias, Associação Portuguesa de Logística e

Associação Portuguesa de Empresas Familiares. É, inclusivamente, membro fundador da célula portuguesa do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável e da COTEC, a Agência Portuguesa para a Inovação.

Este seu espírito empreendedor foi reconhecido com o Prémio SIL (Salón Internacional de Logística) de Melhor Empresário Internacional de Logística, em 2005. Em 2006, é-lhe atribuída a Condecoração de Oficial de Mérito Comercial, que traduz o reconhecimento do Estado Português pelo seu percurso pessoal e profissional, no fomento do comércio e serviços. Graças à sua visão empresarial, empreendedorismo, espírito de entrega e dedicação, falar no Grupo Luís Simões é sinónimo de excelência e uma referência no sector da logística e dos transportes na Península Ibérica.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO E DEDICAÇÃO

António José Coelho Varela

Natural de Casa Branca, Distrito de Portalegre, tem actualmente 69 anos. Chega ao Concelho de Loures em 1961, instalando-se definitivamente na Freguesia de Unhos, em 1966.

Sempre ligado aos movimentos associativos, desempenhou vários cargos directivos entre os quais, Presidente da Sociedade Recreativa Familiar Unhense, Presidente da Rádio Táxis de Sacavém, Presidente da Assembleia-Geral do Centro de Dia da 3ª Idade de Unhos e Presidente da Assembleia-Geral da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Catujal.

Após o 25 de Abril de 1974 e enquanto militante do Partido Socialista, integra a Comissão Administrativa que prepara as Eleições Autárquicas de 1976.

Em 1979 concorre, nas Listas do PS, para a Assembleia de Freguesia, ficando como representante do Partido até 1986, ano em que decide fazer uma pausa no seu trajecto político.

Regressa, na qualidade de cabeça de lista do PS, à Junta de Freguesia de Unhos, nas Eleições Autárquicas de 1989. António José Coelho Varela ganha as eleições, mantendo-se em funções até ao presente mandato, o qual é forçado a interromper por razões de saúde. O seu espírito voluntarioso, o seu carácter de seriedade, honestidade e competência, uma dedicação sem limites à causa pública e ao associativismo, foram decisivos para que alcançasse, de todos os que com ele convivem, um enorme respeito e admiração.

Fernanda Eugénia Nunes dos Reis

Actual Presidente do Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional para a Promoção e Pastoral dos Ciganos, Fernanda Eugénia Nunes dos Reis tem dedicado toda a sua vida em prol da comunidade.

No ano de 1952, completa o Curso do Magistério Primário, pertencendo ao quadro de agregados do distrito de Leiria, tendo-se licenciado em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1979.

Esteve na situação de destacada, ao serviço da Obra Nacional para a Promoção e Pastoral dos Ciganos – Secretariado Diocesano de Lisboa, a partir do ano 1989/1990.

Desenvolveu um trabalho de acção pedagógica, coordenando as actividades escolares de cerca de 500 crianças em processo de inserção no mundo escolar e visando o respectivo sucesso.

Em 2004 passou à situação de reforma, mantendo-se, como voluntária a tempo inteiro, na Presidência do Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Pastoral dos Ciganos.

Há 40 anos que Fernanda Reis trabalha como voluntária com pessoas carenciadas, de etnia cigana e outras, na Diocese de

Lisboa. Sem qualquer tipo de apoio, iniciou esta obra em 1972, tendo sido, em 1985, constituída IPSS e contando hoje com subsídios estatais. Actualmente pertencente à Igreja e serve mais de duas mil pessoas.

O trabalho que tem desenvolvido partiu de muitas dificuldades, observadas nos primeiros contactos com a etnia cigana, e hoje desenvolve-se em bairros dos Concelhos de Lisboa, Amadora, e Loures.

Com sete centros a funcionar, é prestado apoio a todas as comunidades destas zonas, em particular às crianças, através de actividades de ATL e pré-primária, promovendo formação profissional para jovens, a sua inserção no meio de trabalho e ajudando os adultos em questões de apoio comunitário.

A sua atitude de parceira activa, quer do ponto de vista pessoal quer institucional, o trabalho em prol de uma minoria étnica bastante representativa no nosso Concelho e o seu respeito incondicional pela comunidade cigana, têm sido fundamentais para a implementação de inúmeros projectos, nomeadamente na Quinta da Fonte.

Francisco Manuel Machado Martins

Natural da Bemposta, freguesia de Bucelas, desde jovem está ligado ao movimento associativo, tendo pertencido a várias Comissões de Festas em honra de Nossa Senhora da Paz.

No início da década de 70, integra a Comissão de Moradores da Bemposta. A vontade de trazer para a sua aldeia as infra-estruturas básicas necessárias ao bem-estar da população fez com que, no ano de 1981, todas as habitações na Bemposta passassem a ser abastecidas com água canalizada. Participou activamente nas obras feitas pelo povo, das quais se destacam a construção do Lavadouro, em 1975, e do Parque Infantil, em 1976.

Em 1964 integra, pela primeira vez, os corpos Sociais do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta. Teve um papel fundamental na construção e legalização do edifício da nova sede da colectividade, bem como na construção do Campo de Jogos.

É Presidente da Direcção do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta desde 2003, mas já há 30 anos que se mantém nos corpos sociais, desempenhando inúmeras funções. O seu empenho na organização da Festa do Vinho e das Vindimas, desde final da década de 80, elevaram este evento cultural, a uma dimensão nacional que a todos nos orgulha.

A sua abnegação em prol do desenvolvimento cultural da comunidade, o seu papel exímio na divulgação da cultura saloia, a humildade, a dedicação, a conduta profissional íntegra e a honestidade de um homem que dedica toda a sua vida ao serviço da sua comunidade, é algo que a todos nos enleva, fazendo de Francisco Manuel Machado Martins um exemplo a seguir pelas gerações vindouras.

João Fernandes Branco

Actual Comandante do Posto Territorial da GNR de Bucelas, o Sargento- Chefe João Fernandes Branco tem contribuído, de modo relevante, para o bem-estar das populações, promovendo os valores da justiça e dos direitos cívicos e sociais no Concelho de Loures, durante os últimos nove anos.

Militar da Guarda Nacional Republicana, com mais de 34 anos de serviço, tem revelado grande dedicação, zelo e elevado sentido de responsabilidade na execução de todas as tarefas que lhe têm sido cometidas, actuando em todas as situações com exemplar correcção, esforçando-se sempre por dar, a cada caso, a melhor solução, para bem da causa pública.

No Concelho de Loures, iniciou serviço em 2001, no Posto Territorial de Bucelas, passando por São João da Talha e

regressando novamente a Bucelas em 2007, onde permanece até à data.

Como Comandante do Posto Territorial da GNR de Bucelas, tem tido um papel primordial na manutenção da tranquilidade e segurança nas freguesias de Bucelas, Lousa e Fanhões, sendo reconhecido diariamente pelos organismos oficiais e pela população em geral e impulsionando, em cada situação, os direitos em que acredita.

Desenvolve as suas acções com grande discrição, sacrifício e elevado espírito de equipa. Dotado de grande nível de inteligência, perspicácia e criatividade, nunca virou costas a um desafio e a sua coragem, moral e personalidade forte, concorrem para o prestígio da Guarda Nacional Republicana.

José Henriques Alves

(a título póstumo)

Nascido a 3 de Dezembro de 1937, no distrito de Leiria, José Henriques Alves percorreu diversos caminhos e debateu-se com os vários desafios que a vida lhe foi mostrando, afirmando-se o homem que todos nós conhecemos.

De origens simples, honestas e trabalhadoras, sempre soube o que era o trabalho e nunca virou costas às dificuldades, ultrapassando-as sempre em busca de uma vida melhor.

Sendo o mais velho de 6 irmãos, desde cedo começou a lutar pelo seu dia-a-dia e a contribuir para a estabilidade de uma família numerosa.

Apesar da filosofia de trabalho, foi à escola por decisão dos pais e completou a 4ª Classe. Era o início de um percurso que o tornaria num homem de força, persistência, dinamismo e sensibilidade para acolher em sua casa, os problemas de todos os outros.

Chegou ao concelho de Loures no ano de 1962, começando por residir no Prior Velho. Já na década de 70, abraçou a freguesia da Apelação e iniciou uma nova etapa da sua vida, enveredando por uma vertente política que fez dele o Presidente de todos os habitantes da Apelação e o amigo de todos aqueles que com ele conviviam.

Enquanto autarca, responsável pelos desígnios da freguesia da Apelação durante 4 mandatos, foi um verdadeiro exemplo de cidadania e abnegação à causa pública.

Considerou, desde sempre, que a ligação de um executivo aos habitantes da sua freguesia iria desde a ligação institucional até à ligação pessoal, independentemente das opções políticas, religiosas ou pessoais de cada um.

Um homem de afectos, exerceu com grande dignidade as funções para as quais foi eleito, sempre empenhado na defesa do serviço público e no que de mais nobre ele tem: a promoção da cidadania enquanto espaço de afirmação do Poder Local e da Democracia.

José Júlio Garcia Leão

(a título póstumo)

Nascido em Avis, distrito de Portalegre, José Júlio Garcia Leão chega ao concelho de Loures, fixando-se na freguesia de Sacavém após cumprir o serviço militar obrigatório, com uma comissão num dos piores teatros de guerra – a Guiné.

Bancário de profissão, integrou os quadros do Banco Pinto & Sotto Mayor, tendo transitado para o BCP, onde se aposentou com a categoria de Gerente Bancário.

De 1984 a 2000, integrou os órgãos sociais da Cooperativa “A Sacavenense”, onde desempenhou um papel vital na sua

recuperação económica assumindo, em 1990, a Vice-Presidência desta instituição.

Em 1994 envereda por um percurso político e adere ao Partido Socialista, desempenhando funções quer na Assembleia de Freguesia, quer no executivo da Junta de Freguesia de Sacavém.

Desempenhou, na sua actividade política, diversos cargos a nível local e concelhio.

Em 2001, com a tomada de posse do novo executivo municipal, e até 2009, foi nomeado adjunto de vereador, pautando a sua actuação de uma forma activa, dinamizando e impulsionando as actividades económicas do concelho.

Em 2009, é convidado a candidatar-se à presidência da sua cidade. Ao ser eleito Presidente da Junta de Freguesia de Sacavém encontra o espaço propício a exercer a sua verdadeira vocação e sem dúvida a sua grande paixão.

Aos Sacavenenses, tinha o propósito de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

O seu espírito de luta e o seu imenso sentido de responsabilidade fizeram com que defendesse a sua cidade, e a população que nele confiava, com elevado brio e um extraordinário sentido de justiça.

Homem de grande generosidade, humildade e acima de tudo leal para com os seus pares, viu o seu sonho ser interrompido a 21 de Março de 2011, data do seu falecimento.

Victor Manuel Alves de Morais

(a título póstumo)

Natural da Malveira decide, em 1995, alistar-se no extinto Curso de Formação de Guardas 02/95, na Escola Prática de Polícia de Torres Novas.

Nesse mesmo ano, já como Guarda de 2ª Classe, é colocado na Divisão Policial de Loures, na 77ª Esquadra, em Santo António dos Cavaleiros, e em 2001, a seu pedido, é transferido para a 70ª Esquadra de Loures, onde esteve até 2003.

A busca incessante do saber fez com que voltasse a ingressar na Escola Prática de Polícia de Torres Novas, para iniciar o Curso de Promoção ao extinto Posto de Subchefe.

Em Dezembro de 2003, já na categoria de Subchefe, regressou ao Comando Metropolitano da PSP de Lisboa, tendo sido colocado na 5ª Divisão.

No ano de 2004 é integrado numa Equipa de Intervenção e Fiscalização Policial.

O seu amor à Polícia e a vontade de querer estar mais próximo da sua morada familiar ecoaram mais alto e, em Janeiro de 2006, regressa à Divisão Policial de Loures e mais uma vez à 70ª Esquadra – Loures.

A sua missão terminaria em 30 de Março de 2011 quando, após mais um dia de trabalho e a caminho de sua casa, perde a vida num terrível acidente de viação.

O Chefe Victor Morais ficará, para sempre, ligado a este Concelho como um homem exemplar na acção e na sua missão de garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos

O elevado sentido de serviço público e as elevadas capacidades operacionais e intelectuais, que sempre demonstrou, granjearam ao chefe Vitor Alves Morais o reconhecimento, a admiração e o respeito, quer dos colegas que com ele trabalharam, quer dos munícipes de Loures.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO CULTURAL E EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas da Apelação

O Agrupamento de Escolas de Apelação, é uma instituição que se destaca pela sua determinação, empenho, coragem e inovação no desenvolvimento sustentável da melhoria da qualidade de vida da Comunidade em que está inserido: A Freguesia da Apelação e o Bairro da Quinta da Fonte

Desde a sua criação em 1998 e até 2004, data da constituição do actual Agrupamento, a instituição viu-se confrontada com graves problemas de indisciplina e violência, consequência do momento difícil que se vivia no Bairro da Quinta da Fonte.

Devido à necessidade de alterar esta realidade, a Escola teve que alargar a sua intervenção além muros e fronteiras, entrando no Bairro e na Freguesia. A realidade em que o Agrupamento de Escolas de Apelação se inseria foi encarada como um desafio e uma oportunidade para uma mudança positiva na comunidade educativa, com a participação de todos os parceiros institucionais.

Este desafio é concretizado, todos os dias, pelos profissionais deste agrupamento, mas também pelos seus alunos e pela Comunidade, juntos na nobre causa de educar para a cidadania e sujeitos a um esforço suplementar, que permite avançar pelo caminho da melhoria, pautando a sua actuação por três princípios: a Inclusão, a Abertura e a Formação.

Inclusão, ao desafiar todos os jovens e adultos a integrarem esta Escola e a retomarem a sua formação académica, criando cursos mais adaptados às necessidades de cada indivíduo, bem como programas de desenvolvimento pessoal e social e programas de intervenção comportamental e de integração.

Abertura, porque assumiu as suas fragilidades e procurou nos parceiros a possibilidade de fortalecer a intervenção na Comunidade.

Formação, como base da sustentabilidade da intervenção, formando todos os intervenientes para que actualmente sejam os próprios indivíduos da Comunidade a organizarem a sua intervenção.

A importância do Agrupamento de Escolas de Apelação é reconhecida nas melhorias sentidas na qualidade de vida da Freguesia, no Bairro da Quinta da Fonte e no próprio Agrupamento.

Para além do reconhecimento dentro da Comunidade, o Agrupamento já foi visitado e reconhecido como parceiro fundamental no desenvolvimento da Comunidade por várias figuras públicas do mundo desportivo, artístico, educativo e político, das quais cabe destacar a presença do Presidente da República, que a convite das Associações de Jovens de Apelação, em 2008, se deslocou ao Agrupamento e sobre o qual disse: "Um exemplo da verdadeira escola na Comunidade"

Clube Recreativo Bobadelense

Fundado a 1 de Janeiro de 1911, o Clube Recreativo Bobadelense tem desenvolvido uma vasta área de actividades e iniciativas, desde a formação da Tuna em 1911, ao Grupo Juvenil em 1940, da Biblioteca ao Ensino Escolar até à 4ª Classe para adultos em 1970,

do Infantário à Ginástica Educativa, do Teatro à Dança e, actualmente, ao Campismo.

Tendo, este ano, comemorado o seu primeiro Centenário, o Clube tem procurado dar respostas a múltiplas necessidades sociais, dinamizando o acesso ao desporto, à cultura e ao recreio para todos os cidadãos da freguesia, com particular destaque para os mais jovens.

Merecedor de vários esforços despendidos por todos aqueles que, através do seu contributo e mérito, têm feito do Clube Recreativo Bobadelense o clube dos associados, familiares e amigos, é uma colectividade que desde a sua fundação tem servido com elevada dignidade, dedicação e empenho, toda a população da freguesia, num esforço e compromisso de serviço público.

Grupo de Teatro Musical da Portela

Projecto inter-geracional criado em 2003 e inserido num programa da Junta de Freguesia da Portela denominado "DAR VIDA AOS ANOS", o Grupo de Teatro Musical da Portela tem contribuído para a promoção da cultura e sobretudo do companheirismo, revelando-se verdadeiro Embaixador Cultural do Município.

Estreia a sua primeira peça "Portugal de Corpo Inteiro", sob direcção artística de Maria Salomé Guerreiro, nas Festas do Concelho de Loures, em Julho do mesmo ano. Era o início de um caminho para o sucesso, percorrendo o país de lés-a-lés e contando com mais de 140 actuações.

Presença habitual nas comemorações da Freguesia da Portela, prepara especialmente espectáculos únicos, feitos de actuações a "solo", contando não raras vezes com a presença de personalidades da vida artística portuguesa.

Em 2010, com o apoio da CMLoures, grava o seu primeiro CD – A Marcha da Portela, mais conhecida como o "Hino da Portela", e com ela terminam todos os seus espectáculos.

É com muita alegria e dedicação que cada um dos membros do Grupo de Teatro Musical contagia e emociona, em cada representação, todos aqueles que a presenciam, apesar da já longa idade de alguns dos seus elementos.

Joaquim Fernando Duarte Castelo

Nasceu em Ponte de Lousa no ano de 1971, onde residiu até à idade de 18 anos.

A paixão pelo associativismo corre nas veias de Joaquim Castelo e assim, bem cedo, abraçou a causa ao serviço da Colectividade União Recreativa e Desportiva de Ponte de Lousa.

Em 1998, o caminho do Associativismo levou-o até à localidade de Casaínhos, mais concretamente à freguesia de Fanhões, onde passa a integrar os corpos directivos desta Sociedade.

A dedicação a causas comunitárias, bem como a sua enorme dinâmica, fizeram com que, na última década, assumisse a presidência da Sociedade Recreativa de Casaínhos, destacando-se, desde logo, como um dos maiores impulsionadores da criação de uma Escola com Banda de Música, que tem levado a espectáculos nacionais e além-fronteiras.

Nesta colectividade, com mais de 66 anos, fomentou ainda o lazer e a cultura, com a criação de um ginásio, actividades de artes marciais, bem como abriu as suas portas às escolas para a prática de ginástica de manutenção.

A vontade de servir a população leva-o, desde 2005, a abraçar o cargo de membro da Assembleia de Freguesia.

Uma dedicação sem limites, em prol do desenvolvimento Cultural da Comunidade, atesta a excelência da sua acção.

Manuel Ribeiro Pereira Vieira

Nasceu em Ourém, no ano de 1940, onde residiu até à idade de 6 anos. As dificuldades inerentes aos seus progenitores levam-no a ingressar como aluno interno na Casa Pia de Lisboa, corria o ano de 1946.

Foi nessa instituição que concluiu o exame de 2º Grau do Ensino Primário e onde a paixão pela música falou mais alto e o fez integrar a sua Banda de Música, onde se manteve até aos 18 anos.

Frequentou, também, o Conservatório Nacional de Música de Lisboa.

Em 1959, o caminho laboral leva-o até à Fábrica de Loiça de Sacavém, mas a música estava no seu coração e por isso, nesse mesmo ano, ingressa na Banda Filarmónica da Academia Recreativa Musical de Sacavém.

A sua dedicação a esta Banda, bem como a sua enorme dinâmica, fizeram de Manuel Vieira uma ajuda singular para os maestros que com ele tiveram e têm o privilégio de privar.

Ainda hoje é visto como um dos maiores impulsionadores da Banda Filarmónica da Academia Recreativa Musical de Sacavém, consolidando-se como um dos mais activos e assíduos elementos.

O dinamismo, que sempre imprimiu na sua prestação, e o apego à causa, promovendo o desenvolvimento Cultural e Musical dos sacavenenses, atestam a nobreza da sua actuação.

Maria Manuela Padilha Sollari Allegro Resende Cardoso

Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Maria Manuela Cardoso esteve sempre ligada às palavras.

Em 1982, tirou um Curso Intensivo de Formação de Professores de Alunos com Deficiência Visual, promovido pela Divisão do Ensino Especial, assumindo o seu carácter humanista e interessado por questões que vão muito além do ensino.

A leccionar desde 1974, mostrou-se desde sempre uma Professora dinâmica e pró-activa, que nunca fechou a porta a novos desafios. Passou por diversas Escolas Secundárias do país, desde Évora, Montijo, Laranjeiro, Odivelas, Lisboa, até chegar a Loures, onde se fixa definitivamente na Escola Secundária de José Afonso, leccionando a disciplina de Inglês.

O seu espírito diligente levou-a a desempenhar cargos de grande responsabilidade tais como Presidente do Conselho Directivo ou Presidente da Assembleia de Escola, assim como Coordenadora em diversas funções. Em 1989 integrou, também, uma das listas para as eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

O seu lado altruísta esteve sempre presente na sua carreira pelo que, entre 1982 e 1985, esteve destacada no Ensino Especial, ocupando-se essencialmente de alunos invisuais

No ano de 1998, fez parte da Comissão Instaladora Provisória da Casa do Professor do Concelho de Loures, a qual viria a ser formalmente instituída em 1999. Assumiu o cargo de Vice – Presidente da Direcção, de 1999 a 2006 e de Presidente da Direcção, de 2007 a 2010.

Na Casa do Professor, desempenhou as suas funções em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Loures, participando nos três Encontros Municipais de Educação, estabelecendo acordo no que respeita à Academia dos Saberes de Loures e sendo, igualmente, um dos elementos que assinou o contrato de comodato relativo às instalações da sede social da Casa do Professor.

A persistência e a força de vontade fazem com que Manuela Cardoso seja uma Professora de excelência.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO EMPRESARIAL

Barloworld STET

A STET – Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores, SA, com sede social na freguesia do Prior Velho há mais de 50 anos, tem a representação de uma das mais emblemáticas marcas de máquinas de construção e obras públicas – a CATERPILLAR.

Na década de 90, a maioria do capital social da empresa foi adquirido pela Barloworld Limited, empresa sul-africana, usando agora a denominação Barloworld STET.

Com a sua actividade centrada em máquinas para as mais diferentes áreas de actividades e em sistemas de energia, a Barloworld STET representa exclusivamente marcas como a CATERPILLAR, TEREX – O&Q, METSO e SITECH através de delegações comerciais em todo o território português e em Cabo Verde.

Pautando a sua actuação por critérios de qualidade, a certificação pela norma NP EN ISO 9001:2000 surge como a confirmação daquela que sempre fora a política não escrita da empresa, alargada a todas as filiais.

Barloworld STET é sinónimo de qualidade, competência, integridade, respeito e protecção ambiental, sendo um dos embaixadores do tecido empresarial lourense.

Dyrup S.A.

Fundada em 1928, conta mais de 80 anos de experiência na produção e venda de tintas, produtos para protecção de madeiras e produtos especializados no mercado de grandes superfícies, retalhistas e mercados profissionais.

A Dyrup está presente em vários países europeus e também em África, comercializando os seus produtos e serviços através de nove distribuidores próprios por toda a Europa.

Com as suas actividades centradas na Europa, tem uma posição particularmente forte em produtos para tratamento de madeiras, cujos maiores mercados são a Dinamarca, França e Alemanha. No sector das tintas, destacam-se os mercados de Dinamarca e Portugal.

Tendo sempre a preocupação de ser o líder europeu no mercado de tratamento e protecção de madeira, dinamizando com eficácia o seu campo de actuação, procura fornecer marcas fortes, produtos de excelência e soluções de confiança, apostando na inovação para clientes e parceiros.

A Dyrup S.A., fabricante europeia de tintas e produtos para protecção e tratamento de madeira, será adquirida pela empresa americana PPG Industries Inc., um dos líderes mundiais em produtos de revestimento, cotado na bolsa de Nova York.

Reconhecida como uma empresa que mantém uma posição activa, perante os desafios que lhe são colocados em cada país onde está presente, o seu perfil claro e uniforme, e a atitude face à responsabilidade social, permitem que esta apoie as suas estratégias em todas as unidades de negócio, fortalecendo assim a sua posição enquanto empresa internacional homogénea.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DESPORTIVO

Humberto Jorge Reis Tomaz

Humberto Jorge Reis Tomaz nasceu em Lisboa a 7 de Junho de 1964, iniciando a sua actividade como bailarino bolseiro da Companhia de Dança de Lisboa.

As suas competências técnicas ímpares, onde a criatividade, rigor e excelência imperam, aliadas ao seu carácter humano, permitiram que ao longo de mais de 20 anos estabelecesse uma relação muito estreita com os seus alunos e alunas sendo, deste modo, uma referência para as principais estruturas desportivas da Portela.

Perfazendo este ano 29 anos de carreira, é detentor do título de campeão regional de Lisboa de aeróbia, na modalidade de pares, e campeão nacional, na modalidade de step.

Em 2008 abraça mais um desafio como Director do Portela Wellness, ginásio criado em parceria com a Associação de Moradores da Portela. Um conceito seu e à sua imagem, um Wellness Club onde o bem-estar e a saúde são os conceitos-chave.

O seu espírito criativo, dinâmico e solidário assenta numa lógica de melhor servir a comunidade e os seus alunos, incitando-o a buscar, de modo persistente, formas inovadoras de apresentar as suas aulas, tendo sido o precursor de aulas de dança totalmente ecológicas e em prol de causas humanitárias e sociais.

Mannie Ng

Atleta da classe SD (Síndrome de Down) foi, em 2010, o principal destaque da nataçãõ adaptada da GesLoures EM.

Mannie Ng chega à GesLoures em Março de 2009, sendo já reconhecidamente a melhor nadadora nacional e uma das melhores a nível mundial, em portadores de Síndrome de Down.

A atleta da GesLoures evidenciou-se a nível internacional no Campeonato do Mundo de Síndrome de Down, que decorreu em Taiwan no ano 2010, onde foi Medalha de Bronze nos 100 metros Bruços, 4ª classificada nos 50 e 200 metros Bruços e 5ª classificada nos 200 metros Costas.

A nível nacional, destaque para o Campeonato Nacional de Inverno, que teve lugar na Póvoa do Varzim, em 2010, onde se sagrou campeã nacional nas provas de 50 e 100 metros Bruços e 50 e 100 metros Costas.

Salienta-se o facto de que os tempos obtidos nestas provas são Recordes Europeus nos 100 metros Bruços e 50 metros Livres, bem como Recorde do Mundo de Masters nos 100 metros Bruços.

É, sem dúvida, uma fonte de inspiraçãõ e uma referênciã para todos, ensinando-nos a perseverança e capacidade de superaçãõ.

Secção de Ciclismo do Grupo Desportivo de Lousa

Com um palmarés invejável de conquistas no ciclismo, o Grupo Desportivo de Lousa reúne, desde a década de 70, um grupo ímpar de ciclistas.

Vestir a camisola do Lousa era, e é, sinónimo de dedicação, perseverança e vitória, aos quais não ficaram indiferentes personalidades como Leonel Miranda, Adelino Teixeira, António Adão, Benjamim Carvalho, Armindo Lúcio, Manuel Cunha, Joaquim Salgado e Marco Chagas.

No decorrer do ano de 1994, o Grupo Desportivo de Lousa, devido a dificuldades económicas, encerra, reabrindo na época seguinte.

Reforçado e abraçando apenas as modalidades amadoras conta, hoje, com cerca de 30 atletas, divididos pelas diversas categorias e que em muito honram esta colectividade, apesar de todas as adversidades com que lutam recorrentemente, nomeadamente ao nível de patrocinadores.

Participando, desde a década de 70, em competições de nível nacional, nomeadamente a Volta a Portugal, e a nível Internacional, os atletas da Secção de Ciclismo do Grupo Desportivo de Lousa

têm levado consigo, mais longe, o nome do Concelho de Loures e da freguesia de Lousa.”